

Palavras chave: abuso de idosos; envelhecimento; saúde; condições socioeconómicas

**XI-APS-57093 -Prestação de cuidados à Pessoa Idosa – Desafios atuais e futuros**

Sandrina Ribeiro - Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Católica Portuguesa

Eduardo Duque - Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Católica Portuguesa

### Comunicação Oral

As respostas sociais, concebidas e materializadas até à data, têm procurado satisfazer uma panóplia de necessidades, inclusive quando se trata de fornecer respostas à população sénior portuguesa. Não obstante a evolução registada no número e complexidade das estruturas, surgem diversas questões que ainda carecem de resposta. A sociedade está em constante transformação assim como os elementos que a compõe. A principal questão que o presente estudo procura dar resposta prende-se com o seguinte: será que as respostas sociais estão efetivamente a responder às reais necessidades da pessoa idosa? De uma forma genérica, entende-se que, para responder a esta questão, é de todo pertinente, explorar a visão e perspetiva de duas populações específicas: por um lado, ouvir os profissionais, por outro lado, atender ao que os séniores têm a dizer. Para o efeito, aplicaram-se entrevistas individuais, aos profissionais direta ou indiretamente ligados ao contexto, e um focus group constituído por pessoas idosas, oriundas de respostas sociais específicas (ERPI e SAD), localizadas em Fafe, lugar onde decorre este trabalho de campo. A análise de conteúdo efetuada em ambos os momentos foi extremamente rica em informação, indo de encontro ao que a literatura atual tem apresentado. Considerando as diversas questões de investigação, este estudo permitiu identificar as diversas necessidades da população idosa atualmente institucionalizada, como também possibilitou a sinalização de alguns condicionalismos inerentes ao modo de funcionamento e à organização das respostas sociais em estudo, lançando novos desafios e possibilidades de melhoria. Segundo os discursos analisados, as estruturas de apoio à pessoa idosa não se encontram ainda devidamente preparadas para dar resposta técnica e especializada às necessidades da população idosa com demência. Foi possível ainda constatar que as pessoas idosas entrevistadas apresentaram dificuldade em explorar a seguinte questão: “Se tivessem oportunidade de viver mais tempo nas suas casas ou num ambiente familiar, tendo apoio de um profissional ao domicílio durante 24 horas, optariam por ficar em casa? Ou sentem maior segurança no lar? Esta situação poderá dever-se ao facto destas estarem atualmente satisfeitas com o contexto no qual estão inseridas, encontrando-se numa condição de saúde e bem-estar visivelmente mais favorável comparativamente à etapa anterior, facto que motivou a integração na respetiva resposta social, como também poderá dever-se à dificuldade das pessoas idosas em perspetivar e opinar sobre uma realidade para eles ainda desconhecida ou inexistente, à data em que tiveram de optar pelo ingresso em ERPI. Em

contrapartida, os profissionais apresentaram uma postura mais aberta e recetiva face à possibilidade de uma melhoria das respostas sociais atuais, em particular do SAD, apesar de reconhecerem e “aplaudirem” os avanços registados neste domínio.

Palavras chave: Respostas sociais; Cuidados; Estruturas de apoio aos idosos; Integração

### **XI-APS-64833 -Pode a internet reduzir a solidão dos idosos que vivem sós nos países do Sul da Europa?**

Patrícia Silva - Centro de investigação em Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho  
Alice Delerue Matos - Centro de investigação em Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho

Roberto Martinez-Pecino - Departamento de Psicologia Social, Universidade de Sevilla

#### Comunicação Oral

A solidão tem consequências negativas na saúde física e mental dos indivíduos. Este facto assume particular importância em contextos sociais que registam um aumento do número de pessoas que vive só em idades avançadas e que, conseqüentemente, podem experienciar riscos acrescidos de solidão. Com efeito, os estudos sobre a solidão em adultos mais velhos têm salientado o impacto da vida a solo na explicação deste fenómeno sobretudo em países com fortes tradições familiaristas, como é o caso dos países do Sul da Europa, em que a vida a solo em idades avançadas é, frequentemente, uma situação indesejada. A internet transformou-se num dos principais meios de comunicação e interação na sociedade hodierna, ocupando um papel cada vez mais relevante na vida quotidiana dos indivíduos pelo que é importante que os estudos tenham em consideração a forma como a internet pode interferir na relação entre a vida a solo e a solidão. Este trabalho visa, precisamente, analisar o papel da internet na relação entre viver só e a solidão, nos países do Sul da Europa. O presente estudo incide sobre uma amostra de 17228 indivíduos de 50 e mais anos, residentes em Portugal, Espanha, Grécia e Itália, que foram inquiridos na vaga 6 do projeto SHARE - Survey of Health, Ageing and Retirement in Europe. As análises de regressão, realizadas com recurso ao software SPSS, versão 25 permitiram concluir, num primeiro momento, que existe um conjunto de características sociodemográficas, económicas e de saúde que se relacionam com os sentimentos de solidão dos adultos mais velhos. Para além disso, foi possível verificar que a vida a solo se relaciona positivamente com o aumento dos sentimentos de solidão, enquanto a utilização da internet se associa de forma negativa ao incremento deste sentimento. Finalmente, os principais resultados desta investigação identificam o papel moderador da internet na relação entre a vida a solo e a solidão de indivíduos de 50 e mais anos, salientando o facto desta tecnologia diminuir o impacto que viver só tem no sentimento de solidão. As conclusões deste estudo reforçam pois a importância de políticas que visem a inclusão digital dos indivíduos de 50+ anos que